

A formação do reino de Portugal

I. Conhecer e compreender o longo processo de reconquista cristã

1. Referir o reino das Astúrias como último reduto dos visigodos após a conquista muçulmana.

R: Os Visigodos, que já eram cristãos, tiveram de se refugiar (=esconder) numa região montanhosa localizada no Norte Peninsular – As Astúrias.

2. Localizar no tempo e no espaço o longo processo de “reconquista”, salientando os seus constantes avanços e recuos.

R: A reconquista cristã começa logo em 722 com a vitória cristã na Batalha de Covadonga, num relevo montanhoso (Montes Cantábricos). Pouco a pouco a região reconquistada pelos cristãos aumentou e foram surgindo vários reinos cristãos – Leão, Castela, Navarra e Aragão (Nota a sua localização nos mapas, em baixo)

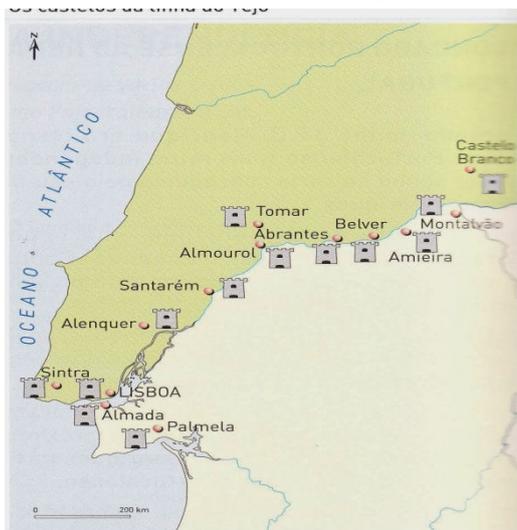
3. Reconhecer a permanência de muçulmanos nos reinos cristãos e de cristãos na zona muçulmana.

R: Durante a Reconquista Cristã, viviam populações cristãs em zonas controladas pelos muçulmanos (os moçárabes) e muçulmanos em zonas cristãs (os mudéjares).

4. Referir as dificuldades de convivência entre cristãos e muçulmanos em épocas de conflito (perseguições, conversões forçadas e escravatura).

R: Havia momentos de convívio entre mouros e cristãos, mas em época de conflito militar, surgiam tensões: perseguições, conversões forçadas e escravatura

5. Localizar os principais vestígios de arquitetura militar ligados à “reconquista” no atual território nacional.



R: Para melhorar as defesas do território ocupado por cristãos ou pelos mouros, construíram-se ou reforçaram-se as fortificações militares existentes. Assim, de Norte a Sul, os muçulmanos adaptaram as fortificações militares dos cristãos e, com a Reconquista Peninsular, os cristãos aproveitaram e reforçaram também a arquitetura militar dos Muçulmanos. Em Portugal, podemos falar dos castelos ligados à defesa da Linha do Tejo, nomeadamente: Almourol, Tomar, Abrantes, Santarém e Lisboa. Já na margem Sul, existiam os Castelos e Palmela, Alcácer do Sal, Sesimbra e Almada.

II. Conhecer e compreender a formação do Condado Portucalense

1. Identificar a formação de novos reinos cristãos na Península, a partir do século XI.

R: A partir do século XI (= 1001 para diante) formaram-se vários Reinos Cristãos na P. Ibérica:



2. Referir a concessão pelo Rei de Leão e Castela dos condados da Galiza e Portucalense, a D. Raimundo e D. Henrique.

R: Essa doação (= dar um território mediante condições) foi a recompensa do Rei Afonso VI de Leão e Castela pelo auxílio prestado por esses dois nobres cristãos no combate contra os mouros na P. Ibérica.

3. Delimitar o território do Condado Portucalense. --- VÊ ESSA DELIMITAÇÃO NO MAPA DA ESQUERDA!

4. Reconhecer a dependência do conde D. Henrique relativamente a Afonso VI, rei de Leão e Castela.

R: O conde D. Henrique tinha o dever de obedecer ao rei de Leão e Castela (Afonso VI), de o apoiar militarmente, de participar nas Cortes do Rei (reuniões de Conselho) e de conquistar terras aos mouros.

5. Referir o alargamento de território para Sul e a progressiva autonomia política para o Condado Portucalense como objetivos de D. Henrique.

R: D. Henrique cumpriu com a sua obrigação de alargar para Sul o território do Condado ao lutar contra os mouros. Com isso também se queria tornar independente do Reino de Leão e Castela.

III. Conhecer e compreender a passagem do Condado Portucalense ao Reino de Portugal

1. Referir a aproximação de D. Teresa à nobreza galega e da nobreza Portucalense a D. Afonso Henriques como causa da Batalha de S. Mamede.

R: D^a Teresa, governando o Condado Portucalense depois de D. Henrique, tinha uma relação próxima com a nobreza galega, o que colocava em perigo a autonomia do Condado Portucalense. Assim, os nobres portucalenses passaram a apoiar o filho de D^a Teresa, o jovem Afonso Henriques. Tudo se decidiu na batalha de S. Mamede, em 1128, saindo vencedor A. Henriques que passou agora a governar o Condado Portucalense.

2. Indicar as prioridades de D. Afonso Henriques no governo do Condado.

R: As prioridades foram: 1- alargar o território do Condado lutando contra os mouros; 2 – lutar contra o primo Afonso VII (novo rei de Leão e Castela) para tornar o Condado Portucalense Independente desse reino.

3. Sublinhar a importância do Tratado de Zamora (1143) e da Bula Manifestis Probatum (1179) para o reconhecimento da independência do Reino de Portugal.

R: O *Tratado de Zamora* – 1143 - reconhece a Afonso Henriques o título de Rei de Portugal pelo Rei de Leão e Castela (Afonso VII). No entanto, só em 1179 pela Bula *Manifestis Probatum* é que A. Henriques passou a ser reconhecido na Europa Cristã como Rei e Portugal como Reino. Assim, passou a existir no País uma Monarquia, ou seja, forma de governo onde o poder é exercido por um Rei, o qual é transmitido hereditariamente ao filho como seu sucessor.

4. Comparar as fronteiras estabelecidas pelo tratado de Alcanizes (1297) com as atuais fronteiras de Portugal continental, diferenciando fronteiras naturais de convencionais.----- Observa o Mapa Seguinte:



Territórios que passaram a fazer parte de Portugal, após o Tratado de Alcanizes (1297)

CONCLUSÕES:

A Reconquista cristã foi um movimento militar caracterizado:
- pela 'reconquista' de terras da P. Ibérica, ocupada pelos muçulmanos.

- por apresentar um processo feito de avanços e recuos na reconquista do território peninsular;

- por ter durado quase 8 séculos, embora durante esse tempo se tivesse assistido a momentos de convivência, mas também de inimizade e conflito.

- por estar inserido no movimento das Cruzadas, ou seja, movimento militar que tinha como objectivo combater os muçulmanos e expulsá-los da Palestina (e de Jerusalém).

